

VITAMINAS EVITAM ATEROSCLEROSE

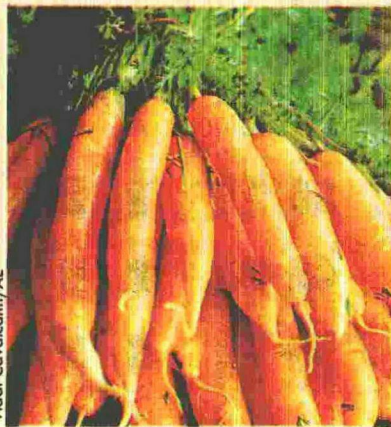
Elas impedem a formação de placas que obstruem as artérias

Para alegria dos pesquisadores, a teoria que associa o consumo de vitaminas ao menor risco de aparecimentos de problemas cardíacos está ganhando força. A tese tem suas raízes numa questão intrigante: como o colesterol, uma substância presente na membrana de todas as células, escapa e lesiona a parede das artérias? A resposta parece ser o processo de oxidação que transforma o colesterol numa espécie de chamariz, atraindo outras células e precipitando uma reação em cadeia que culmina com a formação da placa de ateroma que obstrui a artéria.

Os cientistas descobriram, porém, que esse processo pode ser facilmente bloqueado por drogas,

minerais como o selênio e, principalmente, vitamina A, C e beta caroteno, um precursor da vitamina A presente em alimentos com coloração alaranjada, como a cenoura. Os tratamentos disponíveis hoje se preocupam em reduzir o nível de colesterol na corrente sanguínea, mas a nova abordagem pode intervir no processo celular, na origem do problema.

Uma das pesquisas mostra que uma droga antioxidante evita a aterosclerose em macacos, mesmo quando sua taxa de colesterol é elevada. Outro trabalho indica que pacientes cardíacos que ingerem grande quantidade de betacaroteno reduzem em 50% o risco de sofrer infartos e derrames. Para



Vidal Cavalcanti/AE

Cenouras: proteção.

as mulheres que consomem muito beta-caroteno e vitamina E, o perigo também é menor.

Encorajados com esses resultados, os cientistas iniciam agora estudos mais amplos, envolvendo milhares de voluntários que vão tomar vitaminas e placebos para verificar se realmente são eficazes na prevenção da aterosclerose. A tese da oxidação tem como base a constatação de que o colesterol é transportado até as artérias por proteínas chamadas lipoproteínas de baixa densidade (LDL), que causam a aterosclerose.

O desafio era saber que quantidade de colesterol é necessária para formação da placa de ateroma. Ela começa como uma estreita faixa gordurosa, amarelada, nas paredes da artéria. No interior dessa faixa há macrófagos, glóbulos

brancos entupidos de colesterol. De início, os pesquisadores pensavam que os macrófagos devoravam o LDL, mas colocados em tubos de ensaio em contato com a substância, nada ocorreu. Foi assim que surgiu a hipótese da oxidação: o LDL precisa ser oxidado antes de ser engolfado pelos macrófagos. Após o processo de oxidação, o LDL passa a ser uma substância perigosa, fibrosa, que atrai glóbulos brancos para a área e estimula alguns deles a liberar hormônios que promovem a reprodução das células da musculatura lisa. Estas se acumulam na parede da artéria, podendo causar sua obstrução e levar ao infarto.

Gina Kolata, do N.Y. Times